




Partnerships for  
**Forests**

## **The Beef Alliance**

Criando transparência ambiental no comércio internacional de carne bovina

Novembro, 2023



Este estudo de caso foca no papel do Partnerships for Forests (P4F) na facilitação da colaboração entre o setor de carne bovina brasileiro e os compradores chineses para melhorar os padrões ambientais e os protocolos comerciais. Em colaboração com a Tropical Forest Alliance e o Imafloira, o P4F se envolveu com as partes interessadas do setor de carne bovina para juntos criarem a plataforma The Beef Alliance. Esta plataforma visa facilitar as discussões sobre critérios ambientais no comércio de carne bovina. Graças aos esforços contínuos e à influência do projeto, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), principal representante do setor brasileiro de carne bovina no mercado global, adotou o protocolo "Boi na Linha", que aumenta a transparência e padroniza indicadores, monitoramento, relatórios e verificação de compromissos ambientais e sociais na produção de carne bovina na região amazônica.



Foto: Arquivo do projeto

## Contexto

O setor de carne bovina brasileiro desempenha um papel significativo na promoção do desmatamento na Amazônia, com dados que sugerem que 1,7 milhão de hectares da Amazônia foram destruídos entre 2017 e 2022 perto de frigoríficos que exportam carne bovina para todo o mundo. Portanto, é fundamental implementar medidas que apoiem os esforços para combater o desmatamento e promover práticas sustentáveis no comércio de carne bovina. Do total das exportações de carne bovina em 2021, 80% foram para a China, tornando o país o maior parceiro comercial de carne bovina brasileira. Em resposta a esses desafios, a The Beef Alliance foi formada por meio de uma colaboração entre a Tropical Forest Alliance (TFA) e a organização não governamental (ONG) brasileira Imaflo, com o apoio do P4F. A Aliança tem como objetivo aprofundar o envolvimento com os principais atores do Brasil e da China e desenvolver estratégias mais eficazes para o comércio de carne bovina livre de desmatamento. Além de promover o diálogo e apoiar as empresas privadas do setor de carne bovina, a Aliança visa aprimorar os padrões sociais e ambientais por meio de: proposta de padrões unificados, requisitos mínimos e processos de monitoramento, reporte e verificação (MRV); validação

desses padrões por meio de piloto comercial; e promoção da transformação da cadeia de valor. Serve como uma plataforma para a implementação de padrões ambientais no comércio brasileiro de carne bovina, promovendo a sustentabilidade com vários parceiros comerciais e reforçando o compromisso do Brasil com práticas sustentáveis. Em última análise, a Aliança responde à necessidade de uma plataforma pré-competitiva em que as partes interessadas possam discutir e concordar com os padrões ambientais globais e sua compatibilidade com as práticas existentes no setor de carne bovina brasileiro.

**O objetivo da intervenção do P4F era demonstrar a implementação de padrões ambientais por meio de um piloto comercial entre um ator no Brasil e outro na China, informada pelas equipes de compra dos frigoríficos e por um sistema de monitoramento, que poderia ser o Conecta<sup>3</sup> (também incubado pelo P4F).**

1. Guardian 2023: [More than 800m Amazon trees felled in six years to meet beef demand](#)

2. Beef report 2022. Tabela 11. ABIEC. Disponível em: <https://www.abiec.com.br/en/publicacoes/beef-report-2022-2/>

3. <https://conectapecuaria.com.br/>

# The Beef Alliance

um fórum com diversas partes interessadas para alavancar a sustentabilidade no comércio de carne bovina



Em 2020, a TFA iniciou uma série de seis diálogos para promover soluções coletivas que aumentariam sua sustentabilidade e melhorariam as práticas comerciais. Como a China é o principal comprador internacional da carne bovina brasileira, o diálogo sobre o produto englobou as iniciativas existentes em torno do comércio Brasil-China, com foco no fortalecimento dos requisitos ambientais.

A **Tropical Forest Alliance (TFA)** é uma rede mantida pelo Fórum Econômico Mundial. Seus principais objetivos são reduzir o desmatamento tropical e promover cadeias de suprimento sustentáveis nos setores de carne bovina, óleo de palma, soja, cacau e papel e celulose. Juntamente com o **Imaflora**, uma ONG brasileira que promove o uso sustentável da terra e a conservação das florestas, eles formaram a **The Beef Alliance**.

À medida que esse trabalho foi amadurecendo, o P4F apoiou a TFA na criação da **The Beef Alliance**:

- Facilitando consultas às partes interessadas e publicando a Proposta de Valor da Aliança;
- Promovendo o diálogo com as partes interessadas do setor do Brasil e da China;
- Criando materiais de comunicação com uma estratégia bem definida;
- Identificando possíveis membros da Aliança e estabelecendo uma estrutura de governança;
- Definindo um protocolo de monitoramento e auditoria para pilotar uma transação comercial;
- Reforçando as capacidades para uso do protocolo;
- Envolvendo dois agentes do Brasil e da China para testar uma transação comercial usando o padrão ambiental;
- Aperfeiçoando e melhorando o padrão com base nas lições aprendidas durante a fase piloto.

## Engajamento das partes interessadas e a origem da The Beef Alliance

A TFA realizou atividades de engajamento para promover um fórum colaborativo com as partes interessadas no mercado de carne bovina durante a criação da The Beef Alliance. Em parceria com o Imaflora, a TFA realizou sessões individuais para obter feedback das principais partes interessadas, incluindo os atores da indústria brasileira de carne bovina – Marfrig, Minerva, JBS e Frigol – e importadores chineses. Vários dos principais interessados envolvidos na agenda ambiental da carne bovina na China, como a embaixada do Reino Unido na China, o World Wildlife Fund (WWF) China e a TFA China, também participaram. Três reuniões abertas com as partes interessadas do Brasil e da China e reuniões bilaterais com organizações individuais reuniram considerações sobre o valor que uma aliança agregaria para eles e como isso poderia ser operacionalizado.



4. Uma aliança representa a convergência de indivíduos, grupos ou Estados por benefícios mútuos ou objetivos compartilhados, mesmo quando os interesses são divergentes.

Isso levou à criação da [Proposta de Valor da The Beef Alliance](#), descrevendo as vantagens de participar da plataforma. Para os frigoríficos brasileiros, a plataforma oferece uma oportunidade de melhorar sua reputação e, ao mesmo tempo, atender proativamente a uma série de padrões ambientais globais. Também abre portas para acesso facilitado a financiamento, incluindo opções como títulos verdes, garantindo, em última análise, maior estabilidade e lucratividade em suas relações comerciais. Para os compradores chineses, os benefícios são igualmente atraentes. Eles obtêm uma fonte segura de carne bovina e, ao mesmo tempo, aderem a padrões de responsabilidade ambiental. Seu compromisso de promover mudanças transformadoras no setor também é reconhecido, solidificando ainda mais sua posição.

## Aprimoramento dos padrões nacionais existentes para alinhamento com as normas internacionais

Para promover um ambiente de negócios pré-competitivo, a Aliança trabalhou para compreender de forma abrangente os vários padrões ambientais que promovem cadeias de suprimento de carne bovina livres de desmatamento e conversão. O estudo [Análise Comparativa de Protocolos, Plataformas e Iniciativas de Carne Bovina Sustentável](#) analisou seis documentos de referência: i) Plataforma Selo Verde; ii) Iniciativa Accountability Framework; iii) Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável (GIPS); iv) Boi na Linha; v) Protocolo de Monitoramento Voluntário para Fornecedores de Gado no Cerrado e; vi) Grupo de Trabalho de pecuária do Consumer Goods Forum (Roteiro da carne bovina do Forest Positive Coalition e Guia para Fornecedores Positivos para a Floresta de Produtos Derivados da Pecuária). Esses protocolos foram comparados com o Especificação para Comércio Sustentável de Carne, lançado em dezembro de 2021 pelo principal órgão representativo da indústria e dos importadores do país – a Associação de Carnes da China (CMA).

Por meio da colaboração contínua com a TFA e o Imaflora, as partes interessadas propuseram uma estrutura preliminar de governança, com uma secretaria rotativa e todos os membros responsáveis por compartilhar seus conhecimentos com o grupo. A estrutura estabelece que a The Beef Alliance reunirá profissionais de vários setores, incluindo a indústria, organizações sem fins lucrativos e especialistas, dedicados a promover a mudança global para cadeias de suprimentos livres de desmatamento. A estrutura será aprovada à medida que novos membros se juntarem à Aliança. Seu objetivo é garantir um futuro favorável às florestas para o setor pecuário brasileiro.

**O estudo encontrou seis requisitos comuns entre os seis protocolos analisados:**

- 1. Eliminar o fornecimento ilegal de carne bovina;**
- 2. Melhorar a transparência e rastreabilidade na gestão da cadeia de suprimentos;**
- 3. Respeitar os direitos humanos, os povos indígenas, as comunidades locais e os mecanismos de prevenção ao trabalho infantil e escravo;**
- 4. Promessas de alcançar desmatamento zero e conversão zero (embora alguns documentos tratem exclusivamente do desmatamento);**
- 5. Destacar as datas de corte para eliminar a conversão e o desmatamento, embora as recomendações sobre as datas variem em todo o setor;**
- 6. Acompanhamento e verificação de processos.**



Os padrões avaliados também incluem tópicos não cobertos pela CMA, como mecanismos de queixa para direitos humanos e questões ambientais, orientação sobre datas-limite específicas, especificidades dos biomas brasileiros e ferramentas de monitoramento, relatório e verificação e fontes de dados. Por fim, o estudo levantou questões que exigiriam maior alinhamento com as partes interessadas envolvidas no comércio Brasil-China – nas diretrizes da CMA, as empresas são aconselhadas a evitar o fornecimento de regiões de alto risco, como a

Amazônia e o Cerrado, onde ocorre uma parte significativa da produção de carne bovina. As exigências da CMA não abrangem a colaboração com os fornecedores para estabelecer critérios de reentrada ou implementar medidas para evitar a exclusão permanente de fornecedores da base de suprimentos de uma empresa. Esse é um exemplo do tipo de desafios comerciais que a Aliança trabalha para resolver com as partes interessadas, a fim de promover a sustentabilidade no comércio de carne bovina.

## Boi na Linha a harmonização dos protocolos ambientais brasileiros



Em 2009, o Greenpeace publicou [A Farra do Boi](#) na Amazônia, esclarecendo a conexão entre as operações dos frigoríficos e o desmatamento na Amazônia. Em resposta a essas preocupações, foi estabelecido o Compromisso Público Voluntário da Carne Bovina. Isso implicou que as empresas signatárias, como JBS, Marfrig e Minerva, se comprometessem a não adquirir carne bovina de fazendas envolvidas nas seguintes atividades: desmatamento após outubro de 2009, invasão de Terras Indígenas e Unidades de Conservação, inclusão de fazendas na lista de embargo do IBAMA ou na Lista Negra do Trabalho Escravo.

No mesmo ano, o Ministério Público do Estado do Pará ampliou seus esforços para abordar o fornecimento de carne bovina de regiões com problemas socioambientais e fundiários. Estabeleceu o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da carne bovina, comumente chamado de TAC da Pecuária, para os frigoríficos que operam na região. Paralelamente, o estado do Mato Grosso também publicou um TAC em 2010 com os mesmos critérios para os frigoríficos que atuam no estado. No mesmo ano, várias empresas localizadas em outros estados da região da Amazônia Legal também aderiram a esse acordo, dando origem ao que hoje é reconhecido como o TAC da Carne Legal.

O gerenciamento dos diversos critérios de monitoramento estabelecidos pelos vários TACs apresentou desafios em termos de rastreamento de qual empresa estava vinculada a cada TAC específico. Além disso, a ausência de especificações técnicas para os parâmetros de monitoramento e as variações nas metodologias empregadas nos protocolos dificultaram as comparações.

Em resposta à ausência de padronização, outro projeto apoiado pelo P4F, o [Boi na Linha](#), criou um [Protocolo Unificado de Monitoramento e Auditoria](#). Esse protocolo estabeleceu 11 critérios que podem ser monitorados por meio de análise geoespacial, dados disponíveis publicamente, exame de documentos e análise da produtividade do fornecedor.

O Boi na Linha foi criado em 2019 e liderado pelo Imaflora em parceria com o Ministério Público Federal (MPF) e tem como objetivo fortalecer a implementação de compromissos sociais e ambientais no setor de produção de carne bovina na região amazônica. O P4F apoiou a iniciativa para aumentar seus impactos e se engajar com as partes interessadas relevantes – como frigoríficos e o MPF – e para elaborar um critério unificado de monitoramento e auditoria. A iniciativa surgiu em resposta à ausência de normas padronizadas para o monitoramento da sustentabilidade no setor de carne bovina brasileiro. Também serve como um catalisador para fazer valer os compromissos privados assumidos por varejistas e frigoríficos em relação ao desmatamento na cadeia de valor. O Boi na Linha visa a alinhar produtores de gado, frigoríficos, varejistas, investidores, partes interessadas públicas e organizações da sociedade civil. Desde seu início, a iniciativa mapeou 158 frigoríficos com atividades na Amazônia, sendo que 107 deles adotaram o compromisso Boi na Linha e aproximadamente 70 passaram pelo processo de auditoria.

# Especificação para o Comércio Sustentável da Indústria de Carnes

Em maio de 2021, a Associação de Carnes da China (CMA) lançou a Especificação para o Comércio Verde da Indústria de Carnes. O documento enfatiza a importância de erradicar o fornecimento de carne ilegal, evitando a compra de áreas de alto risco de desmatamento, incluindo a Amazônia e o Cerrado, e estabelecendo mecanismos robustos de monitoramento ao mesmo tempo em que adere aos compromissos existentes. O documento representa um passo significativo para formalizar as ferramentas de monitoramento e promover o comércio sustentável de carne entre o Brasil e a China.

A especificação é resultado do engajamento contínuo com representantes chineses. Em 2017, a CMA e a WWF anunciaram a [Declaração Chinesa de Carne Sustentável](#), que afirmava, entre outros critérios, que "i) Continuar a

conservar a natureza e os recursos, evitando a degradação da terra, o desmatamento e a conversão da vegetação natural na produção de gado e nas cadeias de valor de ração, ii) Evitar e eliminar continuamente a ilegalidade durante a criação de animais, a produção e o comércio de carne, iii) Melhorar continuamente a rastreabilidade e a transparência no gerenciamento da cadeia de suprimentos, iv) Fortalecer o diálogo entre as diversas partes interessadas e criar consenso para a disseminação, o compartilhamento e a extensão contínuos dos conceitos de sustentabilidade, das práticas recomendadas e das lições aprendidas na produção de carne, v) Desenvolver planos com prazos definidos e estabelecer relatórios regulares, avaliação geral e mecanismo de melhoria contínua para o progresso do projeto de carne sustentável na China". \*

## Adoção do Boi na Linha pela maior associação do setor

A [Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes](#) (ABIEC) é o órgão representativo do setor nos mercados brasileiro e global. Seu objetivo é defender decisões em processos normativos e legislativos que apoiem o comércio internacional de carne bovina. Também lida com barreiras tarifárias e não tarifárias, promovendo a carne bovina brasileira e consolidando mercados. Os 39 membros do setor que a ABIEC representa respondem por 98% das exportações de carne bovina do Brasil. Como principal representante do setor no mercado internacional, a ABIEC pode efetivamente promover práticas sustentáveis e fomentar uma cadeia de suprimentos livre de desmatamento. É membro oficial da The Beef Alliance.

O Imaflora é um parceiro de longa data da ABIEC na promoção da conformidade ambiental na Amazônia. Dada a representatividade da associação, o Imaflora tem se esforçado para incentivar a organização a adotar

uma postura mais forte em relação à responsabilidade ambiental e à transparência no setor.

Como resultado dessas atividades, a ABIEC adotou o Protocolo Unificado de Monitoramento e Auditoria do Boi na Linha<sup>6</sup>, apoiado pelo P4F. Atualmente, 16 dos 39 membros da associação adotam esse protocolo de forma independente. Como parte da colaboração entre as associações, a ONG oferecerá sessões de treinamento para facilitar a implementação do protocolo pelas empresas associadas da ABIEC. O objetivo é orientar sistematicamente os 23 membros restantes no processo de alinhamento de suas operações e seleções de fornecedores com esse protocolo. A adoção do protocolo pela ABIEC significa que 98% dos exportadores de carne bovina receberão apoio para adquirir apenas carne bovina em conformidade com os padrões e requisitos do protocolo.

5. China Meat Association and its 64 Chinese Company Members Jointly Announce Chinese Sustainable Meat Declaration with WWF. Available on: <https://www.wwf.org.br/261882/China-Meat-Association-And-Its-64-Chinese-Company-Members-Jointly-Announce-Chinese-Sustainable-Meat-Declaration-with-WWF>

6. Projeto 'Boi na Linha', para conter desmatamento, será aplicado a todos os biomas brasileiros. Available on: <https://reporterbrasil.org.br/2023/06/projeto-boi-na-linha-para-conter-desmatamento-sera-aplicado-a-todos-os-biomas-brasileiros/>

# Próximos passos da The Beef Alliance

A The Beef Alliance está atualmente trabalhando em uma primeira transação entre a JBS e o Walmart China para testar a aplicação prática do padrão Boi na Linha. Para executar o piloto, o P4F buscou sinergias com o Conecta, um sistema de monitoramento administrado pela Safe Trace e um dos parceiros da The Beef Alliance. O Conecta pode adaptar um protocolo de compra para alinhar-se às especificações do comprador, dando suporte ao sistema de monitoramento, fornecendo análises georreferenciadas e fornecendo ao comprador considerações sobre o produto. Como resultado, foi desenvolvida uma proposta piloto para operacionalizar os requisitos da CMA.

O piloto consiste em sete fases, começando com o compromisso dos produtores em relação aos protocolos e políticas ambientais vigentes (por exemplo, Boi na Linha, Proforest etc). Na segunda fase, o piloto definirá um protocolo de informações, levando em consideração todas as bases de dados disponíveis, incluindo o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a Guia de Trânsito Animal (GTA). A terceira fase envolve o compromisso com os frigoríficos e a análise das informações de compras. Depois disso, será feita a validação dos dados, verificando a conformidade ambiental e a comunicação imediata das não conformidades aos frigoríficos. Nesses casos, os frigoríficos podem solicitar dados complementares ou suspender os fornecedores. Todos os dados serão consolidados em um painel de controle. Por fim, o piloto introduzirá incentivos para encorajar os produtores a continuarem a aderir aos protocolos e políticas ambientais.

## Protocolo de distribuição para o mercado chinês



## Fornecedor principal



## MRV



## Incentivos



1

### COMPROMISSO E POLÍTICA

- Implementar o protocolo Boi na Linha com desmatamento zero para o bioma amazônico
- Aplicar o protocolo Proforest para o bioma Cerrado
- Verificar se os produtores estão localizados dentro de Unidades de Conservação, terras indígenas e quilombolas, e se estão relacionados ao desmatamento
- Aplicar o protocolo GTFI para fornecedores indiretos.

2

### DEFINIR PROTOCOLO

- GTA especificando animais com menos de 30 meses de idade no momento do abate
- Identificação e classificação da carcaça confirmando as informações da GTA (sexo e número de dentes permanentes) e informando o peso e a cobertura de gordura
- Número de animais classificados
- Identificação do produtor e da propriedade confirmando as informações da GTA Número do CAR
- Resultados da conformidade com a análise ambiental

3

### COMPROMISSO COM OS FRIGORÍFICOS

- Reunião de engajamento com o frigorífico
- Análise das informações de origem
- Pré-homologação do frigorífico
- Plano de implementação

4

### PARA CADA FATURA, A SAFE TRACE VERIFICA A CONFORMIDADE COM OS REQUISITOS

- Valida as informações recebidas e verifica novamente os resultados de conformidade da análise ambiental
- Informa o embalador de carne sobre a não conformidade e solicita informações adicionais quando necessário
- Bloqueia fornecedores que não estejam em conformidade
- Blockchain para auditar informações

5

### PAINEL DE CONTROLE COM KPIS

- KPis de acordo com a transparência exigida

6

### ABORDAGEM INTELIGENTE PARA ENVOLVER FORNECEDORES INDIRETOS.

- Verificar as informações disponíveis sobre os fornecedores diretos e seus fornecedores indiretos
- Integrar as informações dos fornecedores indiretos de várias plataformas

7

### INCENTIVOS À TRANSPARÊNCIA E AO DESEMPENHO AMBIENTAL

- Definir incentivos para que os produtores sejam declarados pelos frigoríficos por meio de seus bônus para os produtores (mensagem forte para os produtores que desejam classificar suas carcaças para o mercado chinês)





Foto: Arquivo do projeto

No futuro, o foco principal da Aliança é aprofundar o envolvimento com os principais participantes do Brasil e da China e estabelecer um caso convincente para um piloto comercial que demonstre a viabilidade técnica e financeira dos critérios de sustentabilidade.

#### **ISSO ENVOLVE ALGUNS OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- 1. Executar um piloto comercial com paladinos do setor que estejam dispostos a explorar abordagens mais sustentáveis para o comércio de carne bovina. Por exemplo, o Walmart China demonstrou interesse em pilotar uma transação comercial que se alinhe ao protocolo do Boi na Linha e atenda aos requisitos da CMA;**
- 2. Chegar a um consenso sobre a auditoria de padrões unificados para apoiar a proposta de que o Boi na Linha seja a ferramenta de transparência que incorporará o protocolo CMA e, no futuro, outros (por exemplo, devida diligência da UE e do Reino Unido);**

**3. Validar esses padrões por meio de transações comerciais piloto envolvendo dois ou mais membros do grupo, demonstrando a praticidade dos padrões harmonizados;**

**4. Chegar a um acordo e definir os custos de transação que precisam ser arcados pelos participantes da cadeia de valor, por exemplo, custos do sistema de monitoramento.**

A The Beef Alliance pretende expandir seu escopo para promover esses padrões com todos os parceiros comerciais do Brasil. Essa abordagem garante uma sólida reputação tanto em termos de segurança alimentar quanto de responsabilidade ambiental, reforçando o compromisso do Brasil com práticas sustentáveis. Após a apresentação dos resultados iniciais, a Aliança recebeu financiamento da The Betty and Gordon Moore Foundation para sua continuação e expansão.

# A estratégia Partnerships for Forests na cadeia de valor da carne bovina

O Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo, com um setor pecuário que abriga mais de 232 milhões de cabeças de gado em 151 milhões de hectares de pasto. O setor de carne bovina é um importante pilar da economia brasileira, contribuindo significativamente para a geração de emprego e o PIB. No entanto, enfrenta sérios desafios ambientais. Esses desafios incluem o parcelamento do solo em pequenas áreas que são mal utilizadas, a adoção limitada de tecnologias agrícolas modernas e práticas agrícolas sustentáveis, o desmatamento para expandir as pastagens, o que leva ao declínio da biodiversidade e ao aumento das emissões, a transparência e a rastreabilidade insuficientes em relação às origens dos produtos de carne bovina – especialmente em casos de desmatamento e limpeza ilegal de terras – e a falta de infraestrutura em regiões remotas, o que representa desafios logísticos tanto para os pecuaristas quanto para as autoridades reguladoras. Esses são apenas alguns dos desafios que o setor enfrenta. Para enfrentar esses desafios multifacetados, é necessária uma abordagem abrangente que englobe políticas governamentais, envolvimento do setor privado, assistência técnica e sistemas robustos de rastreabilidade.

O P4F apoiou um portfólio de seis projetos no setor de carne bovina na América Latina, com o objetivo de aprimorar a sustentabilidade ambiental do setor de carne bovina, melhorando a gestão da pecuária, desenvolvendo metodologias de medição de emissões, promovendo a rastreabilidade, padronizando o monitoramento e a auditoria e promovendo a conformidade ambiental. Este estudo de caso acrescenta uma exploração do estabelecimento de protocolos de monitoramento consistentes entre o Brasil e a China, potencialmente padronizando os processos de comércio internacional de carne bovina.

O P4F contribuiu para a promoção de práticas sustentáveis, transparência e fornecimento de recursos que podem ajudar a orientar o setor pecuário brasileiro em direção a uma maior responsabilidade ambiental e ao desenvolvimento sustentável.

**Para saber mais sobre nosso portfólio de carne bovina, acesse:**

[Plataforma de Monitoramento Conecta](#)

[Parcerias pela Agropecuária Responsável](#)

[Cadeia de valor da carne bovina responsável \(Boi na Linha\)](#)

[Aceleração da intensificação de produção bovina através de mercados de carbono](#)

[Brasil-China: cadeia pecuária sustentável, segura e produtiva](#)

[PECSA – Pecuária Sustentável da Amazônia](#)

Este estudo de caso foi desenvolvido pela equipe Partnerships for Forests América Latina em colaboração com a equipe global de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

**Marcio Sztutman**

*Diretor Regional*

**Iara Basso**

*Gerente Regional*

**Monica Souza**

*Gerente de Resultados*

**Isabella Granero**

*Associada de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem*

**Martin Belcher**

*Associado de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem*

**Design**

*Estúdio Utópika*



Partnerships for  
**Forests**



**UK Government**

  
**Palladium**  
MAKE IT POSSIBLE

**S Y S T E M I Q**